

# Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: Uma revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: Conhecer os fatores associados à ansiedade e depressão em pessoas idosas. Método: estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. Tendo como bases de dados as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico entre outros, incluindo artigos entre 2012 a 2022. Resultados: Foram selecionados para este estudo sete artigos que se adequavam a temática e posterior ao filtro dos critérios de inclusão, todos os artigos tinham uma abordagem quantitativa e a grande maioria era descritiva, os artigos citaram como fatores associados à depressão e ansiedade o sexo, a idade e estado civil. Conclusão: A literatura é vasta quando trata a respeito de depressão, porém ainda escassa quando se trata de ansiedade. Compreendeu-se, que os sentimentos e fatores relacionados à ansiedade e depressão, assim como a importância de uma equipe apta a lidar com as questões relacionadas à saúde mental de idosos é fundamental.

**Descritores:** Idosos, Ansiedade, Depressão, Saúde mental, Enfermagem geriátrica.

**ABSTRACT** | Objective: To know the factors associated with anxiety and depression in the elderly. Method: descriptive, exploratory study with a qualitative approach of the integrative review type. Using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar platforms as databases, including articles from 2012 to 2022. Results: Seven articles were selected for this study that suited the theme and after the inclusion criteria filter, all articles had a quantitative approach and the vast majority were descriptive, the articles cited sex, age and marital status as factors associated with depression and anxiety. Conclusion: The literature is vast when it comes to depression, but still scarce when it comes to anxiety. It was understood that the feelings and factors related to anxiety and depression, as well as the importance of a team able to deal with issues related to the mental health of the elderly, is fundamental.

**Keywords:** Elderly, Anxiety, Depression, Mental health, Geriatric nursing.

**RESUMEN** | Objetivo: Conocer los factores asociados a la ansiedad y depresión en el adulto mayor. Método: estudio descriptivo, exploratorio con abordaje cualitativo del tipo revisión integradora. Teniendo como bases de datos la Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, entre otras, incluyendo artículos entre 2012 y 2022. Resultados: Se seleccionaron para este estudio siete artículos que se adecuaban a la temática y después del filtro de los criterios de inclusión, todos los artículos tenían un enfoque cuantitativo y en su gran mayoría fueron descriptivos, los artículos citaron el sexo, la edad y el estado civil como factores asociados a la depresión y la ansiedad. Conclusión: La literatura es amplia cuando se trata de depresión, pero aún escasa cuando se trata de ansiedad. Se entendió que los sentimientos y factores relacionados con la ansiedad y la depresión, así como la importancia de un equipo capaz de tratar los problemas relacionados con la salud mental de los ancianos, es fundamental.

**Palabras claves:** Anciano, Ansiedad, Depresión, Salud mental, Enfermería geriátrica.

## José de Ribamar Medeiros Lima Júnior

Doutor em Ciências da Saúde (Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde- UFMA) Especialista em UTI Pediátrica – Faculdade Cidade Verde Graduação em Enfermagem- Universidade Federal do Maranhão  
ORCID:0000-0001-9172-3682

## Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão.  
ORCID: 0000-0002-9769-834X

## Paula Fernanda Soares

Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro – MA.  
ORCID: 0000-0001-7852-7601

## Anália Vivanne Costa Del Castillo

Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro – MA.  
ORCID: 0000-0002-8677-2911

## Wildilene Leite Carvalho

Universidade Federal do Maranhão/Ebserh  
ORCID: 0000-0002-8847-1493

## Reivax Silva do Carmo

Mestrando em Saúde do Adulto - UFMA  
ORCID: 0000-0002-7767-4826

## Leonel Lucas Smith de Mesquita

Doutor em saúde coletiva- Universidade Federal do Maranhão- São Luís, Maranhão.  
ORCID: 0000-0002-8474-5450

## Bruna Rafaella Carvalho Andrade

Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem - UFMA  
ORCID: 0000-0001-8819-6834

Recebido em: 11/12/2022

Aprovado em: 23/01/2023

## INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (2017)<sup>1</sup>, a quantidade de idosos tem aumentado, ultrapassando os 30 milhões. Entre 2012 e 2017, a população idosa cresceu em todas as unidades de federação. O aumento da expectativa de vida é um fenômeno mundial.

Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, esse processo tem ocorrido de forma ainda mais acelerada em decorrência do acesso aos serviços de saúde, dos avanços da ciência, e, conseqüentemente, do aumento da qualidade de vida<sup>2</sup>.

A fase do envelhecimento é considerada como um processo natural que vem ocorren-

do desde o momento do nascimento e fica mais evidente com a chegada da terceira idade. Observa-se que a qualidade de vida que o sujeito foi submetida afeta e influencia diretamente a qualidade do envelhecimento<sup>3</sup>.

Existe a possibilidade do desenvolvimento de transtornos de humor conforme o adulto envelhece, assim como comprometimento cognitivo, advindo das limitações físicas, emocionais e sociais que estes enfrentam<sup>4</sup>. O idoso tem particularidades bem conhecidas, mais doenças crônicas e fragilidades, mais custos, menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem<sup>5</sup>.

Levando em consideração a individualidade dos seres humanos, entendemos que a forma de enfrentamento dessa fase é diferente para cada um, os sentimentos despertados por alguns pode ser de preocupação, e na ausência de cuidados, especialmente daqueles que estão ao seu entorno, alterações biológicas e psicológicas, como depressão, sensação do ninho vazio, a menopausa nas mulheres, ou até mesmo fatores externos como aposentadoria podem ser desencadeadas<sup>2</sup>.

É de extrema importância enfatizar que para muitos idosos a velhice é enfrentada com tranquilidade, uma vez que estes buscam o envelhecer saudável ao implementarem em suas vidas a prática de exercícios físicos, um maior contato com suas famílias, grupos sociais, melhor alimentação, promovendo assim um bem-estar e melhor qualidade de vida. Sabe-se que mudanças irão ocorrer e depende de cada um a forma de enfrentamento desta fase<sup>6</sup>.

Compreendemos, porém, que a maioria dos idosos não se encontram em um cenário adequado para tantas demandas, uma vez que estes sobrevivem mensalmente com um salário-mínimo, residem em uma casa com muitos moradores, fazem uso contínuo de medicamentos, e precisam manter um padrão de alimentação saudável<sup>4</sup>. Logo, o valor monetário destinado aos idosos mensalmente, se torna insuficiente para uma vida minimamente confortável<sup>2</sup>.

Ao observar a realidade, foi possível perceber que a maioria dos idosos presentes no ambiente de convivência pessoal apresentavam alguns sentimentos negativos. A preocupação com essas pessoas decorre das múltiplas alterações físicas, emocionais e sociais que as tornam mais suscetíveis à presença de diversas doenças e alterações no estado de saúde que se caracterizam por sua cronicidade e complexidade, o que interfere na qualidade de vida, portanto requerendo atenção<sup>7</sup>.

O processo do envelhecimento implica em necessidades específicas de saúde devido ao aumento da frequência e gravidade de problemas, sobretudo os crônicos, que perduram por toda a vida do indivíduo. Ademais, é uma população que tende a perder a autonomia de seu cuidado. Assim, o aumento da proporção de idosos em todo o mundo gera diversos desafios para a sociedade em geral e o sistema de saúde em particular<sup>8,9</sup>.

Partindo dessa constatação, surgiu o interesse de pesquisar sobre o referido tema. Acredita-se que esta pesquisa poderá ter uma grande relevância acadêmica e social. Tendo como objetivo principal: que consiste em conhecer os fatores que estão associados à ansiedade e depressão em pessoas idosas, e como objetivos secundários temos, identificar os sentimentos presentes em pessoas idosas relacionado a ansiedade e depressão, descrever as condições favoráveis para o desenvolvimento de distúrbios mentais em pessoas idosas. E categorizar os principais fatores quanto ao desfecho para ansiedade e depressão.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como sendo descritivo exploratório com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, por permitir uma análise de pesquisas feitas anteriormente, buscando uma melhor compreensão acerca da temática escolhida, assim como recebendo enriquecimento através de estudos realizados.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que, nos últimos anos, tem vindo a ser utilizado na área da saúde e tem permitido dar visibilidade à contribuição da Enfermagem para a melhoria da prestação de cuidados. É

denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um abrangente corpo de conhecimento, de rigor metodológico.

A síntese dos resultados de estudos de investigação relevantes e reconhecidos mundialmente facilita a incorporação de evidências, isto é, permite agilizar a transferência de novo conhecimento para a prática clínica<sup>10</sup>

Passos importantes precisam ser seguidos para a construção de uma revisão integrativa, sendo: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados, 6) apresentação da revisão integrativa<sup>7</sup>.

Foi delineada a pergunta que direcionará este trabalho de acordo com a estratégia PICo – População, Interesse, Contexto, P- idosos, I- captação dos fatores de risco, Co- depressão e ansiedade. O estudo será desenvolvido a partir da busca de dados indexados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios para a inclusão dos artigos selecionados são: artigos em língua portuguesa publicados nos anos de 2012 a 2022 com textos e resumos completos disponíveis em revistas de enfermagem, e artigos cujos descritores forem: Saúde mental; Idosos; Enfermagem geriátrica; Depressão; Ansiedade.

Os critérios para a exclusão dos artigos serão artigos publicados anteriormente ao ano de 2012, ou que não tenham relevância para o trabalho, por serem de temas distintos. Os artigos serão filtrados por palavra-chave e organizados em quadros seguindo ordem do ano de publicação. O benefício deste estudo consiste no aprimoramento acerca da temática, contribuindo então com a literatura por ser um tema de relevância.

## RESULTADOS

Os estudos incluídos nesta pesquisa foram organizados por título, revista/ ano, objetivos, autores, metodologia e resultados.

Diante da análise de estudos realizados, fez-se conhecido os principais sentimentos

que foram elencados pelos autores em relação à temática de depressão e ansiedade em idosos, bem como as condições favoráveis para o desenvolvimento de distúrbios mentais pelos autores, conforme tabela abaixo.

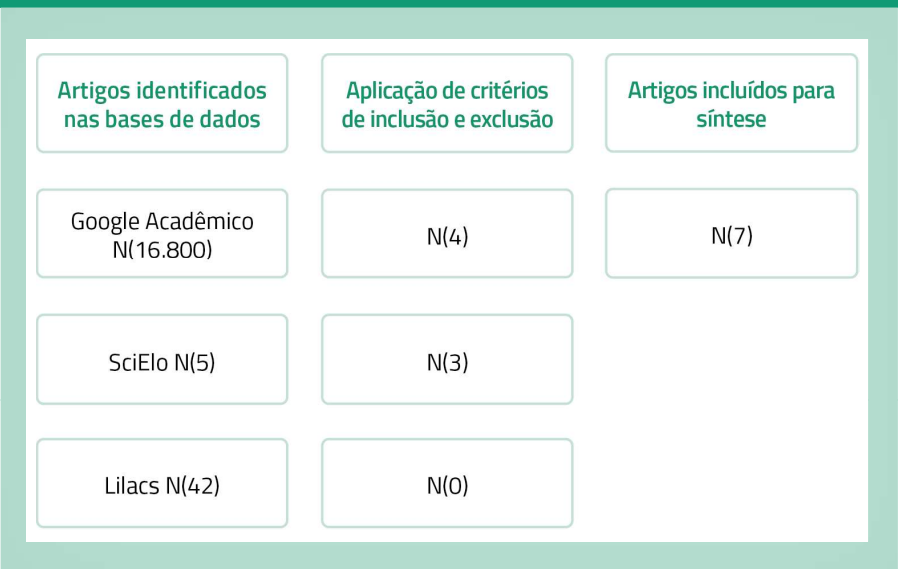
A seguir temos os principais fatores quanto ao desfecho para ansiedade e depressão encontrados pelos autores, subdivididos em três tipos de fatores: os fatores de risco, os fatores epidemiológicos e os fatores clínicos conforme tabela a seguir:

**DISCUSSÃO**

Em síntese, a literatura mostra a alta prevalência de idosos com depressão, especialmente idosos institucionalizados. Os estudos analisados evidenciam, ainda, a relação entre a depressão e vários fatores sociodemográficos e aspectos emocionais<sup>11</sup>.

Com as alterações no processo biopsicos-

**Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos nas bases de dados Google acadêmico, SciElo, Lilacs através da revisão de literatura, 2022.**



Fonte: Próprio autor, 2022.

**Tabela 1- Estudos científicos quanto a Título, Revista/Ano, Objetivos, Metodologia e Resultados, 2022.**

N	TÍTULO	REVISTA/ ANO	OBJETIVO	AUTORES	METODOS	RESULTADO
1	Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem.	Enfermagem UERJ / 2012	Caracterizar 187 idosos com indicativo de depressão, residentes na zona rural de Uberaba, e mensurar a qualidade de vida (QV) desses idosos.	Rodrigues; et al.	Estudo descritivo, transversal e observacional.	Predominou o sexo feminino, donas de casa, com 60-70 anos, casados, morando com o cônjuge e em casa
2	Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus	Acta Paulista de enfermagem / 2012	Identificar a presença de sintomas depressivos em idosos inscritos no Programa de controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus.	Sass; et al.	Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa.	Sexo feminino (82,0%). A prevalência de sintomas depressivos foi de 30,0%, Os sintomas depressivos foram mais frequentes nas mulheres (31,7%); em idosos com 80 anos e mais
3	Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência.	Revista de enfermagem UFSM / 2012.	Determinar a prevalência de depressão em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).	Rossetto; et al.	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	25% dos idosos não apresentaram sinais de depressão; 43,75% depressão leve/moderada e 31,25% depressão severa. A prevalência de depressão foi maior em mulheres (55,5%).
4	Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados.	Acta Paulista de enfermagem / 2014.	Conhecer a prevalência da sintomatologia depressiva e fatores associados em idosos institucionalizados.	Leal; et al.	Estudo transversal que incluiu 211 idosos brasileiros e 342 idosos. O instrumento de pesquisa foi a Escala de Depressão Geriátrica.	A prevalência de sintomatologia depressiva encontrada foi 49,76% entre idosos brasileiros e 61,40% em portugueses. Idosos brasileiros com sintomatologia depressiva têm como principais fatores associados o estado civil solteiro, o baixo número de anos de estudo e o sexo.

5	Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural.	Escola de enfermagem USP. / 2013	Verificar a prevalência de idosos com indicativo de depressão, segundo sexo e faixa etária.	Ferreira et al;	Estudo analítico, transversal e observacional, realizado com 850 idosos residentes na zona rural de um	Depressão em 22%, entre o sexo feminino e na faixa etária entre 60-70 anos. O sexo feminino, o maior número de comorbidades
6	Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social	Revista brasileira de enfermagem / 2020	Identificar fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de alta vulnerabilidade sócia	Didoné; et al	Estudo transversal realizado com 302 idosos de comunidade cadastrados em Unidades de Saúde da Família.	Uma boa percepção da qualidade de vida e receber apoio emocional se apresentaram enquanto fatores protetores à depressão.
7	Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade	Revista Enfermagem Atual In Derme / 2021.	Testar a associação entre ansiedade, depressão e a qualidade de vida de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).	Lopes; et al.	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	dentre os 28 idosos participante, observou-se prevalência de 14,3% de depressão e 17,9% de ansiedade. A qualidade de vida se correlacionou negativa e moderadamente com a depressão e a ansiedade.

Fonte: dados dos autores, 2022.

social durante o envelhecimento, são notórias as influências na saúde mental, somado ao sentimento de perda da autonomia sobre si e sobre o ambiente, tornando-se correlacionadas aos fatores tidos como estressantes<sup>12</sup>.

As contribuições desta revisão relacionam-se à apresentação acerca da relação entre solidão e sintomas depressivos, fenômenos comuns na realidade existencial da pessoa idosa, colaborando para a compreensão desse contexto e podendo servir de diretrizes para o planejamento e implementação de ações de promoção à saúde mental e prevenção de agravos à saúde geral dessa clientela a partir das premissas elencadas<sup>12</sup>.

Ainda de acordo com o autor acima, as evidências científicas demonstraram que idosos solitários apresentam mais sintomas depressivos, e que a solidão está associada ao sentimento de vazio e a emoções negativas. Assim, a relação entre essas variáveis demonstra que a solidão é considerada um fator de alto risco para o sintoma depressivo, e, portanto, para a depressão. Além de salientar que as mulheres e idosos mais velhos são mais susceptíveis ao sentimento de solidão e aos sintomas depressivos.

Foi observado que ansiedade e depressão se correlacionam positivamente entre si e negativamente com a qualidade de vida. O reconhecimento da depressão em idosos deve contribuir para a elaboração de estratégias, fa-

**Tabela 2- Sentimentos e Condições favoráveis para ansiedade e depressão em idosos, 2022.**

Artigo	Autor	Sentimentos
Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus.	SASS; et al 2012.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os sentimentos presentes em pessoas idosas relacionando ansiedade e depressão foram: solidão, preocupação, irritação, tristeza, vontade de chorar, arrependimentos e perda de interesse pelas coisas como variáveis sintomas depressivos</li> </ul>
Artigo	Autor	Condições favoráveis
Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural.	FERREIRA; et al 2013;	<ul style="list-style-type: none"> <li>No modelo multivariado final, permaneceram como preditores para o indicativo de depressão o sexo feminino, o maior número de morbidades e o maior número de incapacidade funcional para AIVD.</li> <li>O maior número de incapacidade funcional para a realização de AIVD também apresentou associação estatisticamente significativa com o indicativo de depressão (p=0,001).</li> </ul>

Fonte: dados dos autores, 2022.

vorecendo a efetividade do tratamento e, conseqüentemente, a melhoria na Qualidade de Vida dos Idosos<sup>11</sup>.

Sass; et al 2012<sup>13</sup> evidenciou que os principais sentimentos presentes em pessoas idosas são solidão, preocupação, irritação, triste-

za, vontade de chorar e arrependimentos.

Finalmente, comparamos a intensidade da relação entre a evolução da depressão e a evolução dos sentimentos de solidão, dos sintomas de ansiedade e dos afetos, e verificamos que os idosos que mantiveram depressão

foram os que mais pioraram na solidão, nos sintomas ansiosos e nos afetos negativos<sup>14</sup>.

Finalmente, em relação aos fatores que se relacionam com a evolução da depressão, verificamos que houve associação entre a evolução de todos os aspectos emocionais (exceto afetos positivos) e a evolução de depressão. Mais especificamente, constatamos que os idosos que mantiveram depressão foram os que mais agravaram nos sentimentos de solidão, nos sintomas ansiosos e no afeto negativo e positivo<sup>15</sup>.

Por outro lado, a presença de um estilo de vinculação ansioso pode contribuir para uma dificuldade de regulação das emoções e relação com os outros e, conseqüentemente, a solidão. Este resultado corrobora a literatura sobre a vinculação na medida em que evidencia que um estilo de vinculação não seguro ou com níveis de ansiedade tem um impacto nos sentimentos de solidão e estado psicológico. Desta forma, salienta-se o papel importante da vinculação como fator protetor da solidão<sup>16</sup>.

A análise dos resultados sobre as evidências científicas sobre a relação entre a solidão e os sintomas depressivos em idosos mostra uma relação positiva entre os dois fenômenos, ou seja, quanto mais evidente o sentimento de solidão e menor interação social, maior o relato de sintomas depressivos, bem como maiores níveis de sofrimento psíquico. Além disso, as mulheres e os idosos mais velhos foram considerados mais susceptíveis ao sentimento de solidão e aos sintomas depressivos<sup>17</sup>.

Pfutzenreutere colaboradores em 2021<sup>18</sup> evidenciaram que os principais sentimentos atrelados à vivência da depressão foram de irritabilidade e desânimo, os quais costumam envolver conflitos interpessoais e isolamento social. A irritabilidade foi referida pelos participantes como um sentimento incontrolável e sem uma causa específica, mas envolvem preocupações e pensamentos incessantes.

Mais do que triste, a solidão é perigosa para a saúde dos idosos, é tão prejudicial ao corpo quanto à obesidade na terceira idade. Pode existir uma maior sensibilidade à dor, predisposição à infecção e maior descontentamento porque a solidão é um exacerbador

**Tabela 3- Fatores associados para surgimento de ansiedade e depressão em idosos, 2022.**

Artigo	Autor	Fatores de Risco
Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem.	RODRIGUES; et al 2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria dos idosos com indicativo de depressão era do sexo feminino (63,6%).</li> <li>• O maior grupo (58,8%) tinham entre 60-70 anos;</li> </ul>
Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência	ROSSETO; et al 2012.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prevalência de depressão de leve/moderada a grave foi maior nas mulheres, sendo de 55,5% (20 mulheres) e de 44,5% (16 homens);</li> </ul>
Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus	SASS; et al 2012.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maior proporção foi do sexo feminino (82%), encontrando-se na faixa etária de 60 a 69 anos.</li> </ul>
Artigo	Autor	Fatores Epidemiológicos
Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem.	RODRIGUES; et al 2012.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Predominaram os idosos com 4 -9 anos de estudo (34,7%), seguido daqueles sem escolaridade (31,6%);</li> <li>• A maioria dos idosos era casado ou morava com companheiro (59,9%). Destaca-se que 27,8% eram viúvos;</li> <li>• O maior percentual de idosos apresentou renda individual mensal de um salário mínimo (47,6%), sendo que para 47,6% a renda era proveniente somente de aposentadoria;</li> </ul>
Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus.	SASS; et al 2012.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quanto à escolaridade, 23,0% eram analfabetos e 66,0% cursaram o 1º ciclo do ensino fundamental.</li> <li>• Das pessoas que residiam com os idosos observou-se que 60,0% eram o esposo; 49,0% os filhos e 19,0% os netos e apenas 8,0% relataram morar em companhia dos pais, irmãos ou outros parentes;</li> </ul>
Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade.	LOPES; et al 2021.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sendo a maioria viúvas (n = 14; 50,0%), com ensino fundamental (n = 16; 57,1%) e com renda mensal de até um salário mínimo (n = 15; 53,6%).</li> </ul>
Artigo	Autor	Fatores Clínicos
Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural.	FERREIRA; et al 2013.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O maior número de morbidades associou-se ao indicativo de depressão (p&lt;0,001). Os idosos com maior número e morbidades autorreferidas apresentaram 24% mais chances de ter indicativo de depressão.</li> </ul>

dessas condições, tornando-as mais evidentes<sup>19</sup>. No que tange à percepção dos autores mencionados, destacam-se os sentimentos de solidão e tristeza, relacionados à depressão.

Entre os idosos que se mantiveram com depressão houve significativamente mais sentimentos de solidão do que nos que melhoraram, mas menos do que nos que desenvolveram depressão. Verificamos, ainda, que nos idosos que se mantiveram com depressão houve mais afeto negativo e menos afeto positivo do que os que se mantiveram sem depressão. Quem desenvolveu depressão teve significativamente mais sintomas de ansiedade e menos afeto positivo do que quem se manteve sem depressão<sup>20</sup>.

Ferreira<sup>15</sup>, destaca ainda que incapacidades funcionais para o desempenho de atividades do cotidiano são favoráveis ao desenvolvimento de transtornos em idosos, uma vez que o idoso se enxerga como incapaz. Ainda que o idoso apresente limitações funcionais, precisa ser estimulado a desenvolver as suas atividades cotidianas, de forma a melhorar a autoconfiança, auxiliando a reabilitação ou contribuindo para potencializar o desempenho das AIVD<sup>21</sup>.

Contudo, é fundamental que o tratamento da depressão ocorra em concomitância com o processo de reabilitação da capacidade funcional. Salienta-se ainda que o processo de reabilitação do idoso, que apresenta incapacidade funcional e depressão, requer apoio do familiar e da equipe de saúde, por se tratar de um processo gradual. Desse modo, cada conquista do idoso deve ser reconhecida, de maneira a fazer com que se sinta valorizado<sup>17,21</sup>.

Lopes e colaboradores<sup>21</sup> sugerem que a interação social reduz o isolamento e oferece ao idoso a estimulação do desempenho cognitivo, aumentando sua satisfação e melhorando a qualidade de vida.

O sexo mais acometido por este tipo de transtorno é o feminino, em virtudes de fatores biológicos, genéticos e hormonais como também, as situações de conflitos pessoais de maior predominância neste gênero<sup>22</sup>.

Nesta perspectiva, o enfermeiro, especialmente na atenção primária, deve estar atento para as queixas relatadas pelas mulheres. A consulta de enfermagem pode favorecer a

Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus.

SASS; et al 2012.

- E ainda entre os que apresentavam estado nutricional inadequado, ou seja, baixo peso (33,3%) ou obesidade (32,5%)

Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social.

DIDONÉ et al 2020.

- Risco de desnutrição (52,3%) e relato de dor há mais de 6 meses (74,1%).

Fonte: dados dos autores, 2022.

identificação de sintomas depressivos, dos fatores causais e de agravos à saúde relacionados a esta morbidade<sup>23</sup>.

Verificou-se que as representações das idosas se relacionam com a forma como elas vivem, com seu estado civil, com as informações vivenciais ou não que já tiveram sobre a depressão, tendo em vista que algumas relataram já ter tido depressão em algum momento da vida e/ou conviver com outras pessoas que tiveram a doença<sup>22</sup>.

Com esses resultados, vê-se a necessidade da detecção precoce dos sintomas depressivos, contribuindo para prevenir seus efeitos negativos na saúde e qualidade de vida dessas idosas<sup>23</sup>.

O nível socioeconômico é um possível influenciador na qualidade de vida, visto que, como mostram os resultados, a caracterização socioeconômica dos sujeitos identificou que suas rendas não possibilitam condições de suprir as necessidades básicas de sobrevivência desses indivíduos<sup>23,24</sup>.

Observamos que não houve associação significativa entre nenhuma variável sociodemográfica e a evolução da depressão. Ainda assim, o grupo que desenvolveu depressão tinha idade um pouco mais avançada, sendo maior a proporção dos idosos que não tinham escolaridade<sup>14</sup>.

Além disso, observou-se que o estado civil tem influência na forma de representar a depressão, sendo a capacidade de lidar com a doença vista de forma mais negativa e ligada à solidão pelas mulheres com estado civil viúva ou separadas que por sua vez vivem sozinhas<sup>10</sup>.

No Brasil e em outros países do mundo, esse panorama se repete, sendo que os baixos níveis de escolaridade estabelecem uma

forte associação com a maior incidência de doenças mentais em idosos. Entretanto, quando esse fator está associado a outras comorbidades ou limitações físicas, o risco é ainda maior<sup>16</sup>.

Destaca-se, no geral, a influência do nível de escolaridade e que suas implicações não estão apenas voltadas a transtornos psiquiátricos ou psicopatológicos; ela tem também como possível consequência a diminuição de qualidade de vida, a dificuldade ao acesso à saúde, dificuldade na manipulação de medicamentos e outros. Pondera-se também que isto possa se configurar como outro fator que gera Ansiedade e Depressão nessa comunidade<sup>14</sup>.

A falta de capacidade de leitura e interpretação de textos, aliada ao baixo acesso à informação, pode impossibilitar muitos desses idosos de obterem o mínimo de conhecimento para que exijam o cumprimento dos direitos básicos que lhe são assegurados pelo Estatuto do Idoso, as políticas públicas de saúde direcionadas para sua faixa etária e até mesmo as demais políticas criadas para lhe assegurar uma boa QV<sup>18</sup>.

O enfermeiro deve avaliar a presença de sintomas depressivos entre as mulheres idosas por meio de suas queixas, identificando os fatores causais que podem estar relacionados ao desencadeamento da doença. Assim, propor a intervenção nesses fatores, favorecendo o tratamento precoce<sup>20</sup>.

Logo, torna-se compreensível a intrínseca relação entre os transtornos psicológicos e seus efeitos na saúde do idoso de forma integral, uma vez que este começa a buscar mais os serviços de saúde. O diagnóstico e tratamento adequados da depressão e ansiedade podem melhorar a qualidade de vida

dos idosos<sup>11</sup>.

Torna-se necessário que haja intervenções para mudança do estado nutricional dessa população, visando, assim, à prevenção da depressão decorrente de distúrbio nutricional<sup>13</sup>.

A quantidade e a qualidade da rede de apoio psicossocial que o idoso recebe são essenciais para a diminuição dos fatores de risco para os transtornos mentais, como a presença de doenças crônicas e a baixa escolaridade. Ressalta-se, portanto, a relevância da articulação de serviços na área de saúde do idoso e da saúde mental, para que atuem tanto na prevenção quanto no acompanhamento de pessoas idosas que apresentam história de tratamentos psiquiátricos<sup>24</sup>.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, as evidências científicas produzidas podem contribuir no aprimoramento de atividades implementadas aos idosos no que diz respeito à detecção precoce de possíveis achados que podem determinar o surgimento de problemas como ansiedade e depressão nos mesmos.

Para que o idoso mantenha sua saúde mental é necessário encarar o futuro com esperança, mantendo uma atitude positiva para com a vida, vivendo um dia de cada vez sem preocupar-se exageradamente com o futuro, ter bom relacionamento com a família e grupos sociais e manter atividades que proporcionem estímulo psicológico fazendo com que tenha uma vida mais saudável na terceira

idade.

Logo, é de suma importância que a prática dos profissionais da saúde em especial a enfermagem, sejam permeadas de estratégias que facilitem o acesso aos sentimentos vivenciados pelos idosos, bem como avaliar todo o contexto atrelado à sua vida, facilitando a implementação do cuidado a eles.

Como limitações do estudo evidenciou-se que o tema ansiedade em pessoas idosas ainda é pouco explorada e discutida, havendo então a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas acerca do tema, enquanto que em se tratando de depressão, a literatura entrega um amplo conteúdo.

## Referências

- 1-IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística . Censo Brasileiro de 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- 2-ANTUNES, Marcos Henrique; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. *REVISTA PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*, 16(3), jul-set 2016, pp. 248-258
- 3-ROCHA, Jorge Afonso da. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. – Rolim de Moura – RO, v. 6, n. 6, p. 77-89, jan./2018.
- 4-LIPPERT, Aline Knevit. Avaliação de depressão, ansiedade e nível cognitivo em idosos de uma instituição no município de Criciúma, Santa Catarina. *Revista Inova Saúde, Criciúma*, vol. 6, n. 2, dez. 2017. 35 ISSN 2317-2460.
- 5-VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *REVISTA Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1929-1936, 2018v.
- 6-ESCORTEGANHA, Janaina Pereira da Silva; SACCOL, Marilda, Nível de ansiedade e depressão presentes em um grupo de idosos aposentados do município de capinzal, SC, Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
- 7-SOUZA, Aline Pereira de; et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ver. Ciência & Saúde Coletiva*, 27(5):1741-1752, 2022. DOI: 10.1590/1413-8123202275.23112021.
- 8-TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; et al. Evolução das políticas públicas para a saúde Do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300113, 2020.
- 9-VICENTE, Filomena; et al. Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2014;63(4):308-16.
- 10-OLIVEIRA, Leticia Menezes de; et al. Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2019;22(6):e190241
- 11-LEAL, Márcia Carrera Campos; et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados e idosos institucionalizados. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*. 2014; 27(3):208-14. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400036>.
- 12-RAPOSO, José Nuno Pereira. Vinculação e Solidão em Pessoas Idosas. Dissertação de Mestrado. Mestrado Integrado em Psicologia. 2018, Portugal.
- 13-SASS, Arethuzia; et al. Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de Hipertensão arterial e diabetes mellitus. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*. 2012;25(1):80-85.
- 14-RODRIGUES, Leiner Resende; et al. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM INDICATIVO DE DEPRESSÃO: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):777-83.
- 15-FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. *Revista Escola de Enfermagem USP*. 2013; 47(2):401-7
- 16-ROSSETO, Maira; et al. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência. *Revista de Enfermagem da UFSM* 2012 Mai/Ago;2(2):347-352. DIDONÉ, Leticia Souza. Fatores associados a sintomas depressivos em idosos Inseridos em contexto de vulnerabilidade social. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(Suppl 1): e20190107. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107>.
- 17-RAMOS, Fabiana Pinheiro; et al. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091*.
- 18-PFUTZENREUTER, Katia Carreira; DUARTE, Itala Villaza; CELEBRONE, Regina Celia. Sentidos de viver com depressão na velhice. *Revista PsicolArgum*. 2021 abr/jun 39(104), 246 – 260
- 19-CAMELO, Lana Carine Soares Dias; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Depressão em mulheres idosas: representações sociais por meio de grupos focais. *Revista Psicologia, Porto Alegre*, v. 52, n. 4, p. 1-10, jul.-set. 2021 e-ISSN: 1980-8623 | ISSN-L: 0103-5371.
- 20-LARA, Hellen Cristina Almeida Abreu de; et al. Prevalência de depressão em mulheres idosas assistidas na atenção básica. *Revista de Atenção à Saúde | São Caetano do Sul, SP | v.18 | n. 64 | p.42-51 | abr./jun. 2020 | ISSN 2359-4330*.
- 21-LOPES, Bruno Felipe Ferreira; et al. Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade. *Revista de Enfermagem Atual In Derme* v. 95, n. 35, 2021 e-021116. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/realid-2021-v.95-n.35-art.1172>.
- 22-BARRETO, Madson Alan Maximiano; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira. Prevalência de ansiedade e depressão em idosos de baixa escolaridade em maio/al. *Revista Psicologia, Saúde e Doenças*, vol. 18, núm. 3, 2017, pp. 801-813 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180314>.
- 23-BIASOLI, Tiago Rodrigo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. *Rev. Ciênc. Méd., Campinas*, 25(1):1-10, jan./abr., 2016.
- 24-SOBRINHO, Francisco Tavares. Risco de depressão em idosos cadastrados na atenção primária a saúde. Monografia. Cajazeiras, Paraíba, 2017.